

SEÇÃO: ARTIGOS

ENFERMAGEM E DOCÊNCIA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Géssyca Cavalcante de Melo¹, Maria do Socorro Ferreira dos Santos², Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti³, Valquiria Farias Bezerra Barbosa⁴

RESUMO

A atuação de enfermeiros na docência vem sendo ampliada como espaço de trabalho. Assim, o mercado espera desses profissionais um domínio de saberes técnicos e pedagógicos. Este estudo teve como objetivos descrever uma proposta de intervenção de ensino em Saúde realizada com acadêmicos e analisar suas percepções acerca da docência na área de Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa-ação descritiva e qualitativa realizada com 38 acadêmicos. Utilizou-se o ATLAS.ti 8.0 para codificação dos dados coletados à luz da análise de Bardin. Na percepção dos participantes sobre o enfermeiro docente, destacou-se o papel que esse profissional presta, especialmente no processo de construção da aprendizagem e no desenvolvimento das áreas de Educação e Saúde. Ele foi percebido pelo domínio de conteúdo aprimorado pela experiência e por características que denotam a competência do professor. Além disso, a qualificação deste é notada como fundamental na formação de sujeitos crítico-reflexivos. Esta pesquisa-ação aponta para a importância do debate da formação pedagógica para além dos conteúdos trabalhados na graduação.

Palavras-chave: Educação. Ensino superior. Ensino de Enfermagem. Prática pedagógica.

Como citar este documento – ABNT

MELO, Géssyca Cavalcante de; SANTOS, Maria do Socorro Ferreira dos; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa; BARBOSA, Valquiria Farias Bezerra. Enfermagem e docência: percepções de acadêmicos sobre o ensino de Enfermagem e a prática pedagógica. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e020716, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.20716>.

Recebido em: 21/05/2020
Aprovado em: 13/08/2020
Publicado em: 14/10/2020

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6774-857X>. E-mail: gessyca.melo@uncisal.edu.br.

² Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Maceió, AL, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0910-3607>. E-mail: socorrofsantos@yahoo.com.br.

³ Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Maceió, AL, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6990-6669>. E-mail: richardcavalcanti@hotmail.com.

⁴ Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Recife, PE, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8200-2274>. E-mail: valquiriaenfermeira@yahoo.com.br.

ENFERMERÍA Y ENSEÑANZA: PERCEPCIONES ACADÉMICAS SOBRE ENSEÑANZA EN ENFERMERÍA Y PEDAGÓGICA PRÁCTICA

RESUMEN

El papel de las enfermeras en la enseñanza se ha ampliado como espacio de trabajo. Por tanto, el mercado espera que estos profesionales dominen el conocimiento técnico y pedagógico. Este estudio tuvo como objetivo describir una propuesta de intervención educativa en Salud con académicos y analizar sus percepciones sobre la docencia en el área de Enfermería. Esta es una investigación-acción descriptiva y cualitativa realizada con 38 académicos. Se utilizó ATLAS.ti 8.0 para codificar los datos recopilados a la luz del análisis de Bardin. En la percepción de los participantes sobre la enfermera maestra se destacó el papel que desempeña el profesional, especialmente en el proceso del aprendizaje y en el desarrollo de la Educación y Salud. Fue percibido por el dominio del contenido mejorado por la experiencia y por características que denotan su competencia docente. Además, la calificación se considera fundamental en la formación de sujetos críticos-reflexivos. Esta investigación-acción señala la importancia del debate sobre la formación pedagógica más allá de los contenidos trabajados durante la graduación.

Palabras clave: Educación. Enseñanza superior. Enseñanza de Enfermería. Práctica pedagógica.

NURSING AND TEACHING: ACADEMIC PERCEPTIONS ON THE NURSING TEACHING AND THE PEDAGOGICAL PRACTICE

ABSTRACT

The role of nurses in teaching has been expanded as a work space. Thus, the market expects from these professionals a mastery of technical and pedagogical knowledge. This study aimed to describe a proposal for health teaching intervention carried out with academics and analyze their perceptions about the teaching in the field of Nursing. It is a descriptive qualitative action research carried out with 38 academics. ATLAS.ti 8.0 was used to encode the collected data in the light of Bardin's analysis. In the participants' perception about the nurse-teacher, stood out on the role that this professional plays, especially in the process of the learning building and in the development of Education and Health. It was perceived by the mastery of content enhanced by experience and by characteristics that denote the teacher's competence. Besides, qualification is seen as fundamental in the formation of critical-reflective subjects. This action research points to the importance of the discussion on pedagogical training beyond the contents worked on during graduation.

Keywords: Education. Higher education. Nursing teaching. Pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

A formação de enfermeiros na modalidade do bacharelado, tal como é ofertada atualmente, apresenta esforços concentrados em preparar o profissional para a atuação assistencial e gerencial em campos específicos da Saúde, em suas múltiplas redes de atenção. Contudo, sua atuação na área da docência também vem sendo ampliada nos últimos anos como espaço de trabalho para o profissional egresso em resposta ao aumento do número de escolas de nível técnico e de graduação em Enfermagem no Brasil (FERREIRA JÚNIOR, 2008).

Somente em 2008, já se somava em 679 o número de cursos superiores de Enfermagem no país, em contraste com o quantitativo de 415 no ano de 2004, fato que incluiu a área da Enfermagem na lista daquelas que mais se ampliaram entre as instituições de ensino (ROCHA; NUNES, 2013). No campo da educação profissional, de acordo com o censo de educação básica de 2013, o curso técnico de Enfermagem foi considerado o mais procurado na rede privada e recebeu o quinto lugar na rede pública. Além disso, o censo revelou que foram realizadas 121.357 matrículas em cursos técnicos no Brasil, incluindo também aquelas integradas ao ensino médio (INEP, 2014).

Mesmo com uma titulação posterior de mestrado e doutorado, a formação da graduação em relação ao preparo inicial para a possibilidade de que “ser enfermeiro” também seja “ser docente” pode gerar reflexos positivos ou negativos para o futuro do profissional. Atualmente, essa formação deve ser proporcionada por meio da oferta de uma disciplina que aborde a metodologia do ensino na Enfermagem, a qual, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso (BRASIL, 2001), deve ser parte obrigatória do componente curricular da graduação em Enfermagem.

Segundo as DCN, o referido conteúdo deve incluir temáticas pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro. Ademais, a educação permanente deve fazer parte das competências gerais previstas na sua formação, sendo enfatizado, no próprio documento, que os profissionais devem aprender a aprender e ter compromisso com a Educação (BRASIL, 2001). Essa integração inclui o treinamento e os estágios das futuras gerações de enfermeiros, “não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços”, independentemente da licenciatura em Enfermagem (BRASIL, 2001, p. 3).

Por conseguinte, o mundo do trabalho espera desses enfermeiros – não somente dos que escolherem ser docentes – um entendimento sobre a prática e o domínio de saberes técnicos e pedagógicos, de ensino e de aprendizagem. Nesse âmbito, é importante destacar que o paradigma educacional emergente pauta-se na ideia de que o processo efetivo de aprendizagem acontece a partir da construção de significados que surgem na relação entre

fatos e objetos, colocando os estudantes como protagonistas desse processo (RIBEIRO; ALBUQUERQUE; RESENDE, 2020). Esse modelo de ensino, que pode ser realizado por meio de metodologias ativas de aprendizagem, consiste em uma abordagem que permite aos educandos desenvolver senso crítico em relação ao que é aprendido em conjunto com o educador, facilitador, e obter competência para aplicar o conhecimento construído no mundo real (FREIRE, 2002), fato que é coerente com as exigências para a formação em Enfermagem.

Com o intuito de compreender como os universitários consideram a competência educativa do profissional de Enfermagem, o presente estudo teve como objetivos descrever uma proposta de intervenção de ensino em Saúde realizada com estudantes de graduação e analisar suas percepções acerca do “ser enfermeiro docente”. As próximas seções deste artigo apresentam, respectivamente, as metodologias utilizadas para o desenvolvimento da ação e das análises dos conteúdos, a discussão dos principais resultados divididos em categorias e núcleos temáticos e as considerações finais do estudo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, a qual é realizada em múltiplas etapas que se inter-relacionam, dirigida em função da resolução coletiva de problemas e caracterizada por seu aspecto participativo, reflexivo, dialógico, dinâmico e cíclico de planejamento, ação e interpretação (THIOLLENT; TOLEDO, 2012; TOLEDO; GIATTI; JACOBI, 2014).

A ação foi desenvolvida no segundo semestre de 2017 com 38 estudantes matriculados no quarto ano do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do estado de Alagoas/Brasil. A escolha do público deu-se pelo fato de que a matriz curricular da turma, na época, tinha passado por reorganização quanto aos conteúdos disciplinares, sobretudo na área de ensino.

A fim de buscar aproximar os participantes do objeto de estudo, e ao considerar que os graduandos ainda não haviam trabalhado o tema de modo específico em disciplinas anteriores, foi desenvolvida uma intervenção com quatro encontros presenciais que envolveram princípios básicos sobre o ensino em Saúde. Os grupos foram realizados em novembro e dezembro de 2017 com quatro horas de duração cada um, sendo que uma das pesquisadoras participou como moderadora nas discussões temáticas.

Foram utilizadas metodologias ativas com vistas a favorecer o diálogo, por meio da troca de experiências e de juízos de valor a partir do referencial teórico-metodológico da abordagem educacional emergente de Freire (2002). Para esta etapa, foi utilizada a técnica do diário de

campo como instrumento para registro da observação dos participantes. Os temas, propostas e estratégias utilizadas na intervenção estão descritos no Quadro 1.

Tema do encontro	Proposta de desenvolvimento	Estratégias facilitadoras
Ensino em Saúde: conceito básicos	Discutir os conceitos: ensino, aprendizagem, educação, comunidade, sociedade e interdisciplinaridade.	<ul style="list-style-type: none">– Solicitação de pesquisa individual prévia sobre um conceito.– Compartilhamento da pesquisa com uma equipe para definição própria do grupo.– Divulgação das definições construídas pelos grupos em roda de conversa com a turma.– Debate sobre a relação de cada conceito com o ensino em Saúde.
Metodologias de ensino	Apresentar a definição, vantagens, desvantagens, regras básicas de construção, aplicabilidade e público-alvo das metodologias de ensino: aula expositiva, seminário, roda de conversa, dramatização ou role-playing, problematização e ensino a distância.	<ul style="list-style-type: none">– Divulgação prévia dos temas de cada grupo para pesquisa preliminar e elaboração da apresentação.– Solicitação para que cada equipe apresentasse à turma uma metodologia, de forma a demonstrar como ela pode ser aplicada.– Lançamento de dois questionamentos para debate com a turma.
Metodologias de avaliação	Apresentar a definição, vantagens, desvantagens, regras básicas de construção, aplicabilidade e público-alvo das metodologias: avaliação contextualizada, portfólio, estudo de caso e artigo científico.	<ul style="list-style-type: none">– Divulgação prévia dos temas de cada grupo para pesquisa preliminar e elaboração da apresentação.– Apresentação dos grupos em rodas de conversa.– Lançamento de dois questionamentos para debate com a turma.
O enfermeiro como agente educador e promotor de mudanças	Discussão do conteúdo do livro <i>Pedagogia da autonomia</i> (FREIRE, 2002).	<ul style="list-style-type: none">– Montagem de um mapa mental criativo com a seguinte questão norteadora: como a Enfermagem pode utilizar o conteúdo do livro na prática educativa?

Quadro 1 – Descrição da intervenção realizada na pesquisa-ação realizada com os participantes

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Posteriormente aos encontros, realizou-se a aplicação de um formulário semiestruturado para coleta de dados, constituído por questões abertas relacionadas ao objeto de investigação. As respostas foram descritas pelos próprios participantes, após seus consentimentos, para posterior transcrição na íntegra pela pesquisadora, facilitadora, e categorização à luz da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009) em três etapas: pré-análise, exploração do

material e tratamento e interpretação dos resultados. A versão demo do software ATLAS.ti 8.0 foi utilizada para codificação, gerenciamento e análise dos dados qualitativos a partir de núcleos temáticos que deram origem às três categorias aqui apresentadas e discutidas (papel do enfermeiro docente, habilidades do profissional e qualificação para a docência). As falas dos participantes apresentadas neste trabalho foram identificadas pela letra E (inicial da palavra estudante), acrescida do algarismo numérico correspondente à sequência de realização das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

INTERVENÇÃO SOBRE ENSINO EM SAÚDE COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Os encontros da intervenção foram planejados a partir de diferentes estratégias educativas, com ênfase em metodologias ativas, que incluem o educando como participante ativo e protagonista do processo. Desse modo, não foram aplicadas orientações prontas por parte da pesquisadora participante porque são ineficazes com base no ponto de vista do campo do ensino-aprendizagem, de acordo com a pedagogia freiriana (FREIRE, 2002) e em consonância com a proposta aqui apresentada.

A metodologia ativa trabalhada nos encontros realizados com os participantes apresentou o intuito de promover acolhimento e motivar os estudantes quanto às reflexões e à discussão no grupo enquanto sujeitos ativos e pensantes, pautada no conceito ampliado da educação (FREIRE, 2002). Ao experimentar diferentes possibilidades de mostrar suas iniciativas, os estudantes tendem a elaborar tomadas de decisões e avaliar resultados de modo proativo e crítico, independentemente da complexidade das atividades (MORÁN, 2015).

Ademais, diante das mudanças tecnológicas observadas na sociedade, essa forma de proporcionar o aprendizado torna-se relevante na medida em que permite ao educador acompanhar a evolução social dos comportamentos. Nesse âmbito, não somente as metodologias, como também os processos de organização curricular precisam ser revistos, já que a tecnologia atual é capaz de integrar diferentes espaços e tempos (MORÁN, 2015).

Os debates emergentes do grupo no decorrer dos encontros denotaram que os conceitos que envolvem o ensino em Saúde são dinâmicos e envolvem fatores que atingem a sociedade além do âmbito da educação, a exemplo das culturas comunitárias e das relações interpessoais que os sujeitos constroem ao longo da vida. Essas percepções são apresentadas na próxima seção deste tópico.

Além disso, de acordo com os registros realizados nos diários de campo, foi possível notar que as propostas de desenvolvimento dos temas permitiram aos participantes conhecer as

diferentes estratégias metodológicas que os docentes podem usar para serem aplicadas na complexidade do processo de ensino-aprendizagem com os educandos, ao levar em consideração o planejamento de seu trabalho.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO SOBRE O ENFERMEIRO DOCENTE

Esta etapa do estudo incluiu as percepções dos 38 participantes da pesquisa, exploradas após aplicação do questionário. A análise identificou três categorias principais, que emergiram a partir de um agrupamento de núcleos temáticos: 1) Papel do enfermeiro docente, 2) Habilidades do profissional e 3) Qualificação para a docência.

Papel do enfermeiro docente

As percepções que os estudantes atribuíram ao enfermeiro docente relacionaram-se, em grande parte, às funções do profissional, especialmente no que diz respeito à transmissão e ao compartilhamento do conhecimento, à participação no processo de construção do saber da aprendizagem e à responsabilidade ética do seu papel. Desses conteúdos extraídos dos discursos dos participantes, emergiram três núcleos temáticos relacionados à categoria relativa ao papel do enfermeiro docente. O Quadro 2 mostra as citações desta categoria.

Núcleos temáticos	Citações dos participantes
Transmissão e compartilhamento do conhecimento	<p><i>“Não é uma coisa fácil, pois são responsáveis de transmitir seus conhecimentos para nos tornar profissionais críticos e reflexivos” (E1).</i></p> <p><i>“O ser docente é aquele que repassa seus conhecimentos ao público que esteja aberto ou receptivo a conteúdos que lhe serão passados” (E4).</i></p> <p><i>“Um enfermeiro docente se encontra em todo lugar, pois mesmo quando se encontra na assistência, ele sempre tem alguém para passar seus conhecimentos” (E22).</i></p> <p><i>“É aquele que sabe ensinar e passar bem o assunto para os alunos” (E23).</i></p> <p><i>“É o profissional que está sempre renovando seus conhecimentos e sente prazer em transmiti-los” (E33).</i></p> <p><i>“É o profissional que passa seus conhecimentos em modo de aulas práticas e teóricas” (E37).</i></p>
Participação no processo de construção do saber e da aprendizagem	<p><i>“É a visão de que ser docente é sempre um processo de construção do saber [...]” (E8).</i></p>

	<p><i>“O enfermeiro é educador e está sempre participante do processo de aprendizagem, seja ele com seu paciente ou com seus alunos que estão em processo de formação” (E24).</i></p> <p><i>“Entende que a formação do saber é uma constante construção, e ele é mais efetivo quando é feito em conjunto” (E33).</i></p>
Responsabilidade ética	<p><i>“É importante salientar que o docente é peça-chave para a Enfermagem como um todo e que suas atitudes e visões influenciam drasticamente o futuro da profissão” (E11).</i></p> <p><i>“Um bom enfermeiro e docente é aquele capaz de enxergar as limitações e potencialidades do aluno e trabalhar isso da melhor forma possível, construindo autonomia, segurança e despertando um senso crítico que contribui para a formação de profissionais cada vez melhores” (E21).</i></p> <p><i>“Ele tem o dever de contribuir posteriormente na trajetória acadêmica de seus alunos, promovendo senso crítico, perspectivas que estimulem o aluno a buscar sempre mais” (E27).</i></p> <p><i>“Alguém que possa contribuir de forma direta para a formação de estudantes que buscam seguir caminhos profissionais semelhantes, bem como contribui com o desenvolvimento educacional do país” (E29).</i></p> <p><i>“Ser enfermeiro docente não é só ensinar técnicas e teorias de Enfermagem. Além disso, é preparar futuros enfermeiros qualificados e com um olhar humanístico aberto ao mundo, é participar da construção de um sistema de saúde melhor e com melhores profissionais” (E31).</i></p> <p><i>“O enfermeiro docente tem a responsabilidade de estar sempre se atualizando em várias áreas, seja ela relacionada ao exercício da profissão ou a questões diversas para que possa contribuir com uma formação crítica” (E38).</i></p>

Quadro 2 – Núcleos temáticos e citações da categoria “Papel do enfermeiro docente”

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Dentro do primeiro núcleo temático, que aborda a transmissão e o compartilhamento do conhecimento, é notável a influência que o paradigma bancário e cartesiano ainda provoca no âmbito atual da educação e nas percepções de muitos educandos. A visão reducionista e mecanicista de que o conhecimento é simplesmente transmitido pelo docente remete à ideia de um “corpo negado” ao estudante, como aquele cuja possibilidade de ser sujeito foi reprimida (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016).

Essa ideia pode causar reflexos na formação de possíveis profissionais de Saúde que poderão se imaginar como detentores de um saber técnico e científico inacessível ao público que

atende, seja no campo da Educação ou da Saúde, nos ambientes de formação ou na própria assistência em saúde. Por conseguinte, a ilusão de que o saber do profissional é predominante ao senso comum popular tende a tornar o profissional o indivíduo capaz de ditar o certo e o errado e de impor comportamentos que considera eficazes para uma boa qualidade de vida (RIOS *et al.*, 2007).

Baseado no pensamento de Freire (2002), essa relação do professor com uma “educação bancária” parte do pressuposto de que o estudante nada sabe, enquanto o professor é detentor do saber e deposita o conhecimento em uma forma pronta, gerando uma relação vertical entre as partes envolvidas. De forma intencional ou não, a educação vista por essa perspectiva tem como foco a formação de indivíduos não questionadores e submetidos à estrutura do poder vigente. No entanto, esse modelo de ensino pode ser superado quando, a partir do segundo núcleo temático, o profissional é entendido como partícipe do processo ensino-aprendizagem, de modo que seja permitida a formação de novos conhecimentos a partir da reconstrução e da reorganização dos conhecimentos prévios que os estudantes já possuem, advindos de suas experiências de vida (LIMA; BRAGA, 2016).

Isso pressupõe uma construção compartilhada do conhecimento, na qual o educador assume papel de agente mediador do encontro que deve dar-se entre os sujeitos. O resultado dessa mudança é um novo sentido para a sua responsabilidade ética de contribuir para o desenvolvimento educacional e com um sistema de saúde eficaz pela formação de cidadãos e futuros profissionais críticos e reflexivos, conforme pode ser notado nos fragmentos do terceiro núcleo temático. Para tornar possíveis as funções e responsabilidades descritas, os participantes do estudo apontaram a importância de certas habilidades por parte dos enfermeiros docentes, conforme revelado na seguinte categoria.

Habilidade do profissional

Para os participantes deste estudo, a identidade do docente abrange determinadas habilidades que o profissional possui e desenvolve ao longo da sua experiência, como o domínio de conhecimento teórico-prático e características pessoais que envolvem empatia, flexibilidade, responsabilidade, paciência, humildade, criatividade, boa postura, proatividade, engajamento com a categoria profissional, comunicação, compreensão, resiliência, organização, pontualidade, boa dicção, disciplina e autonomia, conforme demonstram as citações do Quadro 3.

Núcleos temáticos	Citações dos participantes
Domínio de conteúdo teórico-prático e experiência	<p><i>“É um enfermeiro que precisa ter um bom embasamento teórico e prático dos assuntos que serão abordados” (E7).</i></p> <p><i>“É um enfermeiro que tem domínio em conhecimentos científicos suficiente para passar para outras pessoas” (E10).</i></p> <p><i>“O enfermeiro docente é caracterizado pela demonstração do que é a prática de forma teórica” (E19).</i></p> <p><i>“É aquele que consegue aliar teoria e prática numa mesma função, compreendendo que é necessário entrar num aprendizado constante e intenso pela busca de novos conhecimentos” (E21).</i></p> <p><i>“Deve ter habilidade tanto técnica quanto teórica, ter uma boa didática, com uma boa experiência de atuação, importante ponto para somar durante as aulas” (E23).</i></p> <p><i>“É um enfermeiro que tenha domínio do assunto ao qual o mesmo é responsável por compartilhar, mas que também tem entendimento sobre os demais assuntos, áreas. E que também tenha domínio dos procedimentos para dar segurança aos alunos” (E30).</i></p> <p><i>“Um enfermeiro comprometido, que une suas habilidades práticas ao seu conhecimento teórico para auxiliar na construção do conhecimento dos discentes” (E38).</i></p>
Características pessoais	<p><i>“Acredito que o que caracteriza essa classe, principalmente, é saber lidar com pessoas, saber que não é detentor do saber, entender que está ali também para aprender” (E3).</i></p> <p><i>“Deve ser responsável, ser paciente, saber conversar, ser criativo para ministrar suas aulas, respeitar seus alunos, lutar pelos seus direitos e principalmente fazer a docência por amor” (E5).</i></p> <p><i>“Precisa ser aberto para discussões e discordâncias, e saber admitir seus erros” (E7).</i></p> <p><i>“Torna-se necessário ficar atento ao currículo oculto porque é ele quem influencia diretamente os discentes com a forma, as ações, postura e posicionamento do docente tanto em sala de aula quanto em outros espaços” (E8).</i></p> <p><i>“Capaz de estimular o aluno a desenvolver seu lado ‘pensante’ e crítico, que tenha um olhar diferenciado com relação ao aluno, que o veja como aprendiz e não como já um profissional” (E9).</i></p>

	<p><i>“Caracteriza-se como um profissional proativo, engajado com a Enfermagem, incentivador da profissão, empático com os alunos, organizado e que se dá bem nas relações interpessoais” (E12).</i></p> <p><i>“Deve ter [...] dinamicidade, proatividade, responsabilidade, mediação, autonomia” (E15).</i></p> <p><i>“O que caracteriza um enfermeiro docente é, na verdade, um conjunto de características como: comunicativo, responsável, engajado, compreensivo, apaziguador, respeitoso, encorajador [...]” (E20).</i></p> <p><i>“Proatividade, organização, pontualidade, boa dicção, empatia e resiliência” (E25).</i></p> <p><i>“O enfermeiro docente carrega autonomia, responsabilidade e competência” (E27).</i></p> <p><i>“É ter a visão que cada indivíduo que está sobre sua escuta tem um processo de aprendizado diferente e com isso respeita o processo de cada um. Por fim, é fazer o que gosta de forma organizada, disciplinada, respeitando a formação do saber do outro [...]” (E33).</i></p>
--	--

Quadro 3 – Núcleos temáticos e citações da categoria “Habilidades do profissional”

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

O saber profissional representa o conjunto de conhecimentos que habilita o indivíduo para o exercício de sua profissão, cuja construção se inicia na formação e é aprimorada na rotina constante. Sendo assim, é inegável a importância do domínio teórico e prático do enfermeiro professor no seu campo de atuação, devendo-se ter a precaução, no entanto, de não tornar tecnicista a lógica da educação.

Por conseguinte, além desse conjunto de conhecimentos, é importante que o professor possua certas habilidades psicomotoras para ensinar o cuidado de enfermagem com sensibilidade (SEBOLD; CARRARO, 2013). Suas ações poderão influenciar os futuros profissionais que lidarão, sobretudo, com pessoas vulneráveis, fato que Freud (1976, p. 248) descreveu quando refletiu sobre a psicologia escolar: “é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres”.

As características pessoais citadas nas falas dos participantes e encontradas também em outras pesquisas (SEBOLD; CARRARO, 2013; ALVES *et al.*, 2016) revelam que o ensino pode criar na relação educador-educando diferentes alternativas de aflorar a autenticidade dos sujeitos e direcionar seus modos de ser como pessoa, cidadão e profissional crítico-reflexivo.

Para além de suas competências e habilidades, a qualificação para a docência também se destacou entre as percepções analisadas, como mostra a próxima categoria.

Qualificação para a docência

Por compreenderem o papel do enfermeiro professor e a importância de suas habilidades, os estudantes também perceberam o lugar que a qualificação para a docência e o domínio do ensino ocupam na visibilidade de sua identidade. Isso é o que os núcleos temáticos do Quadro 4 revelam.

Núcleos temáticos	Citações dos participantes
Formação complementar	<p><i>“É um enfermeiro que se qualifica para isso” (E6).</i></p> <p><i>“Um enfermeiro docente deve ser um profissional que pensa e age mediante o novo paradigma de saúde e ensino. Tal profissional deve ser capacitado para mediar e permanecer aberto para a construção conjunta do conhecimento, que amplie sua visão enquanto educador e utilize melhores ferramentas para o alcance de seu objetivo” (E11).</i></p> <p><i>“O enfermeiro precisa gostar da área da docência, estar qualificado e preparado para ser docente” (E17).</i></p> <p><i>“E junto da experiência profissional, ter formação pedagógica ou especializações [...]” (E28).</i></p> <p><i>“Ele deve entender sobre as práticas pedagógicas de ensino” (E35).</i></p>
Domínio de ensino	<p><i>“É o enfermeiro que tem domínio em ensino [...]” (E2).</i></p> <p><i>“Ele tem que ter o manejo em sala de aula. Às vezes alguns conteúdos são monótonos e é aí que entra o ser docente, o educador, que saiba levar a turma de uma maneira que desperte o interesse em sala de aula pelo tema que está sendo abordado” (E4).</i></p> <p><i>“É aquele que possui didática e segurança para passar seus conhecimentos” (E14).</i></p> <p><i>“O enfermeiro docente desenvolve no educando a curiosidade de buscar um pensamento crítico do ensino na Saúde” (E16).</i></p>

Quadro 4 – Núcleos temáticos e citações da categoria “Qualificação para a docência”

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

É evidente a importância que existe na relação, na colaboração e na troca de saberes, experiências e sentimentos entre os estudantes e educadores denominados “técnicos”, ou seja, daqueles que ensinam um fazer. Entretanto, vale ressaltar a necessidade de que o

docente, no âmbito da Educação, aperfeiçoe a associação da sua prática com um entendimento profundo do complexo processo de construção de aprendizado com os educandos, o qual requer a articulação entre os saberes técnicos específicos da área em que atua e os saberes pedagógicos.

Sob uma perspectiva de uma unidade indissolúvel entre prática e ensino, é necessário entender o universo do fazer pedagógico para além do que consta nos documentos que regem os cursos, grades curriculares e suas disciplinas, das sequências de decretos e normatizações vigentes. É importante, sobretudo, que se tenha formação necessária para orientar os educandos no mundo social, instruindo-os pelo e no trabalho. Principalmente, deve-se considerar que uma abordagem política e sociológica do profissional da escola ou universidade não é tarefa simples, já que não se pode ignorar a sua dimensão cultural em função das formas culturais próprias que a instituição produz e transmite (FERREIRA; MOSQUERA, 2010; DEMENECH, 2015).

Portanto, torna-se necessário que o docente, em sua prática pedagógica, enquanto mediador do conhecimento, acolha a presença da heterogeneidade cultural em um local construído comumente para o homogêneo. Ademais, é preciso que se busque construir novas relações culturais e pessoais entre os educandos, resultantes das interações que passaram a estar juntas e permanecer no mesmo ambiente (DEMENECH, 2015). Esse papel requer do enfermeiro docente uma competência que ultrapassa a comprovação do domínio técnico-científico, comumente exigido nos processos seletivos do mercado de trabalho em detrimento da comprovação formal da competência didático-pedagógica (RODRIGUES; MENDES SOBRINHO, 2007).

Assim, a necessidade de uma formação pedagógica do profissional deve ser entendida como um dos principais fatores que pode atender as amplas dimensões e perspectivas demandadas da atividade docente – inclusive políticas – em quaisquer níveis de escolaridade (RODRIGUES; MENDES SOBRINHO, 2007). Logo, amplia-se muito mais a ideia de capacitação ou qualificação pedagógica indicada nos registros dos participantes, visto que ela apresenta uma perspectiva técnica e insuficiente na área pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação inicial desta pesquisa permitiu aproximação entre pesquisadora e participantes e resultou em uma intervenção fundamental para oferecer-lhes base quanto à compreensão do objeto desta investigação. Para além disso, os debates que surgiram por meio de metodologias ativas denotaram, para os estudantes, que os conceitos que envolvem o ensino em Saúde são dinâmicos e envolvem fatores que atingem a sociedade além do âmbito da educação.

Após a coleta de dados, sob a ótica de sujeitos enquanto educandos, os participantes deste estudo revelaram que sua percepção sobre o enfermeiro docente destaca o papel que esse profissional presta não somente enquanto transmissor e compartilhador do conhecimento, mas também como participante do processo de construção da aprendizagem e responsável ético pelo desenvolvimento da educação e saúde local. Para os estudantes, ainda, esses professores são percebidos pelo seu domínio de conteúdo aprimorado pela experiência e por características pessoais que denotam sua competência. Além disso, a qualificação para a docência foi notada como importante para a formação de sujeitos profissionais críticos e reflexivos.

A proposta apresentada pode ser incorporada em outros âmbitos, a fim de facilitar uma relação mais estreita entre a realidade, as necessidades sociais e a pesquisa. Ademais, esta pesquisa-ação aponta para a importância do debate da formação pedagógica para além dos conteúdos pontuais ao longo da graduação. Sugere-se, portanto, a implantação de uma disciplina específica que aborde a base teórica do ensino em Saúde e suas práxis no cenário da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Angela Gilda; MARTINS, Cleusa Alves; SILVA, Fernanda Lima e; FERREIRA, Laís Bárbara; ALEXANDRE, Midiã Saraiva Aderaldo; MATTOS, Diego Vieira de. O deleite e as agruras de ser professor de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE (on-line)*, Pernambuco, n. 10, v. 5, p. 4240-4248, 2016. DOI: 10.5205/reuol.9284-81146-1-SM.1005sup201610. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11169/12701>.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1.
- BRIGHENTE, Mirian Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. *Pro-Posições*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-177, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607909>.
- DEMENECH, Flaviana. *Cultura escolar e cultura da escola: produção e reprodução*. Curitiba: Editora CRV, 2015.
- FERREIRA, Angelita Da Rocha Oliveira; MOSQUERA, Juan José Mouriño. Os professores da educação profissional: sujeitos (re)inventados pela docência. *Revista liberato*, Novo Hamburgo, v. 11, n. 16, p. 89-110, jul./dez. 2010.

FERREIRA JÚNIOR, Marcos Antonio. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 61, n. 6, p. 866-871, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000600012>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREUD, Sigmund. *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo Escolar da Educação Básica 2013*: resumo técnico. Brasília: O Instituto, 2014. 39 p.

LIMA, Maria Socorro Lucena; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. Relação ensino-aprendizagem da docência: traços da pedagogia de Paulo Freire no ensino superior. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 61, p. 71-88, jul./set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47203>.

ROCHA, Maria Eliane Martins Oliveira da; NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira. Expansão dos cursos de graduação em Enfermagem: estudo no Piauí. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 66, n. 3, p. 391-398, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000300014>.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Coleção mídias contemporâneas, v. 2.

RIBEIRO, Juliana Terra; ALBUQUERQUE, Natália Mariana Diógenes Silva de; RESENDE, Tania Inessa Martins de. Potencialidades e desafios da metodologia ativa na perspectiva dos graduandos de Medicina. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e019233, p. 1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.19233>.

RIOS, Ediará Rabello Girão; FRANCHI, Kristiane Mesquita Barros; SILVA, Raimunda Magalhães da; AMORIM, Rosendo Freitas de; COSTA, Nhandejara de Carvalho. Senso comum, ciência e filosofia: elo dos saberes necessários à promoção da saúde. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 501-509, abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200026>.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 59, n. 3, p. 456-459, maio/jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000400019>.

SEBOLD, Luciara Fabiane; CARRARO, Telma Elisa. Modos de ser enfermeiro professor no ensino do cuidado de enfermagem: um olhar heideggeriano. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 66, n. 4, p. 550-556, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400013>.

Enfermagem e docência: percepções de acadêmicos sobre o ensino de Enfermagem e a prática pedagógica

*Géssyca Cavalcante de Melo, Maria do Socorro Ferreira dos Santos,
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti, Valquiria Farias Bezerra Barbosa*

THIOLLENT, Michel Jean-Marie; TOLEDO, Renata Ferraz de. Participatory methodology and action research in the area of health. *International Journal of Action Research*, v. 8, n. 2, p. 142-158, 2012.

TOLEDO, Renata Ferraz de; GIATTI, Leandro Luiz; JACOBI, Pedro Roberto. A pesquisa-ação em estudos interdisciplinares: análise de critérios que só a prática pode revelar. *Interface: comunicação, saúde e educação*, Botucatu, v. 18, n. 2, p. 633-646, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0026>.

Géssyca Cavalcante de Melo

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe (2020). Possui graduação (2013) e mestrado em Enfermagem (2015) pela Universidade Federal de Alagoas. Especialista em Docência na Educação Profissional pelo Instituto Federal de Alagoas (2017). Professora assistente do curso de Enfermagem da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas e enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió/Alagoas.

gessyca.melo@uncisal.edu.br

Maria do Socorro Ferreira dos Santos

Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Possui mestrado em Letras pela Universidade Federal de Alagoas e graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba. É professora do Instituto Federal de Alagoas, do Mestrado em Rede (Educação Profissional e Tecnológica) e da Universidade Aberta do Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação Profissional e Tecnológica.

socorrofsantos@yahoo.com.br

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

Possui Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) (2004), especialização em Docência do Ensino Superior pela UNEAL (2005), mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (2010) e doutorado em Linguística pela UFAL (2016). É professor efetivo do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e professor/pesquisador permanente do mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFAL.

richardcavalcanti@hotmail.com

Valquiria Farias Bezerra Barbosa

Possui Bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (1994), mestrado em Bioquímica pela Universidade Federal de Pernambuco (1997) e especialização em Educação Profissional (2003) pela UFPE/FIOCRUZ. Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). É professora titular do curso de graduação em Enfermagem e do mestrado em Educação Profissional do Instituto Federal de Pernambuco.

valquiriaenfermeira@yahoo.com.br